

Tratamento igual. É o que pede o setor privado de aço.

Ou o governo pratica uma política racional de preços ou todo o setor siderúrgico será em breve estatizado. O alerta foi feito ontem pelo presidente da estatal Usiminas, Adhemar de Carvalho Barbosa, durante a realização do 15º Congresso Brasileiro de Siderurgia. O Congresso foi aberto pelo ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, que afirmou: "A siderurgia tem, como opção viável, crescer de maneira auto-sustentada e o crescimento só será possível com a ampliação da capacidade de geração de lucros. Nesse sentido, existe uma condição imprescindível, que é a imediata recuperação de preços no mercado interno".

A Associação das Siderúrgicas Privadas (ASP) também acha. Foi por isso que a entidade entregou ontem documento ao ministro da Fazenda, Bresser Pereira, reivindicando que "é absolutamente imprescindível que o setor de aços não-planos pratique, por extensão, o reajuste de 32% autorizado para os aços planos comuns no último dia 12 de junho". No documento a ASP destaca que preço adequado, "otimização da produtividade e investimentos criteriosamente planejados" são pré-condições para assegurar a competitividade do setor de não-planos e para a geração dos recursos necessários para sua modernização.

Para o presidente da ASP, Jorge Gerdau, o setor privado (de não-planos) está inconformado com o governo, que autorizou um aumento para o setor estatal e deixou as empresas privadas sem reajuste. Estava previsto para o setor um aumento para o último dia 16 de junho, mas com a decretação do Novo Cruzado, no dia 12, o setor privado de aço ficou sem nenhum aumento. Com isso, as siderúrgicas operam hoje com uma defasagem de 32%. E, segundo Gerdau, "nós precisamos desse aumento". Na opinião do presidente do Grupo Villares, Paulo Villares, a defasagem de preços que o setor enfrenta atualmente, a redução da demanda num prazo muito curto e as reações "imprevisíveis" que poderão provocar o congelamento de preços por 90 dias são razões que delineiam um quadro de crise muito intensa. Por isso, ele não descarta a possibilidade de demissão no setor produtor de aços especiais, que teve uma redução de 40% no mercado.